CULTURA & ESPETÁCULOS

SOBE
JULIE DOUCET
ILUSTRADORA

Foi distinguida com o Grande Prémio do Festival de BD de Angoulême, em França, o mais prestigiado galardão do setor.

DESCE
KANYE WEST
CANTOR

Está suspenso temporariamente do Instagram, por violar as diretrizes da plataforma social no que toca a discursos de ódio e bullying.

ESTREIA

Profissionais de saúde sobem hoje ao palco

PANDEMIA Enfermeiros, terapeutas e auxiliares do Hospital de Leiria criaram espetáculo

VANESSA FIDALGO

'Lavado a Seco' é o nome do espetáculo que hoje (21h30), pela primeira vez, é levado ao palco por 14 profissionais de saúde do Hospital de Leiria, no Teatro Miguel Franco. Uma catarse quase coletiva para aqueles que durante dois anos travaram, todos os dias, a batalha pela vida em tempos de pandemia.

O espetáculo, fruto de uma parceria entre a unidade hospitalar, a Câmara Municipal e a Sociedade Artística e Musical dos Pousos, junta teatro, música e dança, e foi criado no âmbito de um projeto que visava "fomentar a partilha de experiências e aliviar o stress" dos profissionais durante a disseminação do coronavírus de acordo com a encenadora, a cubana Laura Perdomo.

PROJETO QUIS "FOMENTAR A PARTILHA E ALIVIAR O STRESS" NA PANDEMIA

Uma vez por semana, depois dos turnos, os 14 enfermeiros, fisioterapeutas e assistentes operacionais juntavam-se para ter aulas de representação, música ou dança. Destes encontros nasceu a ideia de levar um espetáculo à comunidade. "Nas improvisações iam contando as suas experiências no hospital. Tiveram aulas de voz, teatro e improviso e absorviam tudo muito rápido", conta ao **CM**. Um dia explicaram o porquê à encenadora: "'Também usamos o improviso e as emoções no nosso dia a dia', disseram-me". É que os anos de carreira podem dar 'calo', mas não servem para calar o lado humano. "Pensamos que a profissão os torna mais distantes, mas não é verdade. Eles emocionam-se muito com as situações, com os doentes", constatou Laura Perdomo. Luís Miguel, enfermeiro-chefe da Ortopedia II do Hospital de Leiria e membro do elenco, confirma. "Há muitas situações dramáticas que nos deixam completamente arrasados e que levamos para casa ao final do dia. Esta peça faz-se desses momentos mais complicados, mas também dos caricatos. Faz-se do nosso dia a dia e ajuda-nos a enfrentá-lo", garante o enfermeiro, de 64 anos.

DIREITOS RESERVADOS

Depois dos turnos no hospital, os profissionais reuniam-se para exercícios, improvisos e ensaios de teatro

EM JUNHO

Novos nomes no Rock in Rio

Já está fechado o cartaz da edição de 2022 do festival Rock in Rio. UB40 (na versão dirigida por Ali Campbell), José Cid, António Zambujo e Piruka vão juntar-se aos nomes que já tinham sido anunciados para o evento que decorre nos dias 18, 19, 25 e 26 de junho, em Lisboa.

SARA FALCÃO

António Zambujo integra cartaz

AS CRÓNICAS DO 'REACIONÁRIO MINHOTO'

Sousa Homem volta a escrever na revista de domingo do CM

O advogado António Sousa Homem retoma já este domingo, e depois de um breve interregno, por razões de força maior, as suas crónicas na revista 'Domingo' do **CM**. Este especialista em direito bancário, retirado em Moledo, começou a escrever regularmente na imprensa em 2002. Sousa Homem é autor de um livro de botânica e de um roteiro das paisagens do Minho Litoral, ainda inéditos, e de 'Os Ricos Andam Tolos', 'Os Males da Existência', 'Um Promontório em Moledo' e 'Páginas de Melancolia e Contentamento', estes últimos com as crónicas publicadas no **CM**.

BLOG
Francisco José Viegas
ESCRITOR

É de 1964 um dos mais belos poemas de John Updike (1932-2009, faria hoje 90 anos), 'Azores'. Muitos leitores ignoram que o grande ficcionista da América — ao lado de Norman Mailer, Gore Vidal ou Tom Wolfe — tenha sido também um poeta notável. O seu mundo mais conhecido é o dos romances da série Rabbit, 'Coelho', um retrato tão profundo como harmonioso e irónico da sociedade americana e da sua classe média. Por isso, os seus temas circulam à volta da religião, do dinheiro, do adultério e da sexualidade. Aquilo em que a América se transformou está nos seus livros, e nos de Tom Wolfe; mas Updike compreende os movimentos subterrâneos, não teme as ironias (como em 'As Bruxas de Eastwick', um romance genial) e, ao contrário de Philip Roth, não se transformou em personagem de si mesmo. 'Corre Coelho' ou 'Casais Trocados' são cómicos, porque Updike sabe que Deus fala através dos ironistas e ele foi um homem tocado tanto pela sua luz como pelas suas dúvidas e desilusões. Para compreender porque é a América este lugar de vaidade, ressentimento e atribulação, nada como ler Updike.

NINGUÉM ACREDITAVA QUE IA HAVER GUERRA. OS AMERICANOS SABIAM, E REPETIRAM-NO

CARLOS RODRIGUES
ONTEM, NO **CM**

JOÃO TORDO. No seu novo romance, 'Naufrágio' (Companhia das Letras), serve-se de um romancista em crise, Jaime Toledo, abandonado e corajoso, para ir ainda mais longe no seu próprio percurso como escritor.